

CLARICE LISPECTOR TRADUZIDA E TRADUTORA: ESTADO DA ARTE

CLARICE LISPECTOR TRANSLATED AND TRANSLATOR: A STATE OF THE ART

Vanessa Lopes Lourenço Hanes¹
Andréia Guerini²

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar um panorama de estudos sobre a obra de Clarice Lispector traduzida no exterior, bem como sobre sua atuação como tradutora literária no contexto nacional, destacando as mais representativas abordagens em âmbito acadêmico nacional até o momento. Os resultados encontrados apontam para tendências associando Clarice Lispector e os Estudos da Tradução e indicam lacunas a serem supridas por possíveis pesquisas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Estudos da Tradução. Estado da arte.

ABSTRACT: The purpose of this article is to introduce a panorama of what has been discovered in previous studies about foreign translations of Clarice Lispector's opus, as well as information about her work as a translator in Brazil, highlighting the most representative perspectives explored until the present moment. The findings indicate a clear tendency to associate Lispector with Translation Studies, as well as a number of gaps to be filled by future research.

KEYWORDS: Clarice Lispector. Translation Studies. State of the Art.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: vanessahanes@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: Andreia.guerini@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente, há (e já tem havido por algumas décadas) um elevado número de pesquisas sobre as obras ficcionais de Clarice Lispector desenvolvidas no âmbito dos estudos literários. Isso não causa surpresa, uma vez que sua obra é considerada parte integrante e ativa do cânone literário brasileiro, e tal posição privilegiada no polissistema literário nacional tende a resultar em elevado interesse no meio acadêmico.³ É possível encontrar desde estudos que analisam o estilo da narrativa de Lispector em si (por exemplo o texto pioneiro de Sá, de 1979) até célebres ensaios críticos como o de Antônio Candido (publicado originalmente em 1970), bem como abordagens da obra de Lispector sob muitos outros ângulos com um enfoque prioritariamente literário.

Mais recentemente, entretanto, tem-se observado uma tendência de expandir o entendimento dos escritos de Lispector e dessa autora enquanto intelectual sob uma perspectiva interdisciplinar. Diversas áreas do saber, em especial nas duas últimas décadas, têm colaborado para uma compreensão mais ampla do universo clariciano. Helena (1997) lança mão dos estudos feministas para melhor compreender os personagens de Lispector; Homem (2012) estabelece relações entre a escrita de Lispector e a psicanálise; Nóbrega e Santos (2012), por sua vez, discorrem sobre Lispector como entrevistadora. O caráter claramente interdisciplinar de estudos mais recentes abordando os escritos de Lispector pode ser ilustrado também pelos trabalhos de Siqueira (2008) e Wosniak (2013). Numa proposta inovadora, a primeira autora busca traçar um paralelo entre a narrativa clariciano e a pintura

³Para maior discussão sobre a teoria dos polissistemas, ver Even-Zohar (1990).

moderna. Já a segunda estabelece uma relação entre Clarice Lispector e a tradução intersemiótica, com a transposição de sua obra para a dança.

E é nessa interface que o presente artigo se insere, buscando focar Clarice Lispector sob a ótica dos Estudos da Tradução para traçar um panorama do que já foi dito nacionalmente sobre Clarice enquanto tradutora e autora traduzida, produzindo assim uma espécie de estado da arte com base no qual será possível desenvolver estudos futuros.⁴

Inicialmente, pretendia-se traçar um perfil global da atuação de Lispector como tradutora, listando e analisando, se possível, todas as obras traduzidas por ela. Porém, verificou-se que esse trabalho de base já havia sido feito, em parte, por outro pesquisador, como será visto em maior detalhe posteriormente. Entretanto, o que não havia ainda sido feito e parecia uma lacuna a ser preenchida era um apanhado do que já havia sido dito sobre Lispector tradutora e traduzida. Assim sendo, o objetivo deste artigo passou a ser desenvolver um panorama do que já se descobriu em análises prévias sobre Clarice Lispector traduzida no exterior e sobre sua atuação como tradutora literária no Brasil. Pela limitação de um artigo, a ideia não é fazer uma análise exaustiva de tudo que já se afirmou, mas sim destacar as diferentes e mais representativas perspectivas já exploradas até o momento⁵.

CLARICE LISPECTOR TRADUZIDA

A obra de Lispector no exterior teve repercussão considerável⁶ e, conseqüentemente, no âmbito acadêmico brasileiro a análise da sua trajetória internacional resultou em alguns estudos sobre a tradução e/ou recepção de suas obras em diferentes países e línguas. Ainda assim, as pesquisas existentes disponíveis em língua portuguesa sobre “a Clarice Lispector traduzida” são pouco expressivas numericamente: um grande contraste é observado ao levar em conta a abundância bibliográfica relativa à sua trajetória como ficcionista. E esse contraste permanece quando se consideram os estudos sobre Clarice Lispector como tradutora, abordados na próxima seção.

De modo geral, a publicação de estudos em português tendo como tema a recepção das obras de Lispector traduzidas no exterior ainda é bastante recente, com pouquíssimos textos datando de antes dos anos 2000. Dentre esses, destaca-se o artigo de Pereira (1995), no qual a autora discorre sobre a recepção de Lispector na França com riqueza de detalhes, informando seu leitor sobre o processo histórico percorrido pela obra de Clarice Lispector naquele país e os elementos mais importantes para que a autora se tornasse reconhecida ali.

Após 2000, todavia, houve considerável aumento na investigação da recepção de Lispector em diferentes países e línguas, com maior enfoque nos países europeus. Tais

⁴O presente artigo é parte de uma pesquisa mais ampla de pós-doutorado, financiada pelo CNPq. Por isso pareceu, em um primeiro momento, necessário desenvolver um estado da arte sobre o que já foi dito sobre Lispector tradutora e traduzida, para que o estudo proposto pudesse apresentar contribuições originais. Espera-se que o caráter interdisciplinar da pesquisa como um todo fique ainda mais claro em seu segundo movimento, quando estudos da obra de Lispector no vernáculo e de suas traduções servirão para descobertas mais específicas.

⁵A metodologia adotada para o desenvolvimento deste artigo foi a utilização de pesquisas feitas, principalmente, pela internet, com o auxílio da ferramenta de busca Google Scholar para a descoberta de livros, artigos, teses, dissertações e outros materiais relevantes.

⁶Um exemplo recente do sucesso internacional de Lispector: mesmo nos Estados Unidos, um mercado editorial extremamente fechado para a literatura estrangeira, um volume com todos os seus contos organizado por um dos seus biógrafos (Benjamin Moser) e traduzido por Katrina Dodson, intitulado *The Complete Stories*, figurou na lista dos 100 livros notáveis de 2015 do *The New York Times* - e ainda em listas como as do *Boston Globe*, *National Post* (Canadá) e *Buzzfeed*. Librandi-Rocha, em uma coletânea de artigos organizada por Monteiro (2014), menciona que Lispector “goza de especiais carinho e admiração” (p. 36) por parte dos leitores de língua inglesa.

pesquisas, porém, não são muitas vezes abrangentes, lidando principalmente com a obra de Lispector sob a perspectiva de estudos de caso e especificidades em nível microscópico, conforme se mostrará a seguir.

Em 2003, Mauri defendeu sua dissertação discorrendo sobre a tradução de Lispector na Itália. Seu estudo serve como exemplo do que se afirmou acima: tratou-se de um recorte específico dentro de uma obra específica, a saber, um estudo baseado em corpora da tradução italiana de *Laços de Família* com ênfase nos verbos de elocução e no modo como estes expressam a introspecção feminina. Posteriormente, em 2009, a mesma autora defendeu sua tese, um estudo de corpora tendo como tema o ponto de vista narrativo nas traduções italianas de *Laços de Família* e de *A Hora da Estrela*, seguindo um formato de pesquisa semelhante ao encontrado em sua dissertação.

Em sua dissertação de mestrado, Espírito Santo (2011) propôs um trabalho que, em muitos aspectos é semelhante aos estudos de Mauri, ou seja, um estudo de corpora utilizando a obra *Laços de Família* como ponto de partida. Entretanto, além do par de línguas analisado ser outro (com um enfoque nas traduções de Lispector do português para o espanhol), Espírito Santo utiliza elementos mais sofisticados para o desenvolvimento da sua pesquisa. Em primeiro lugar, são analisadas duas traduções diferentes da mesma obra em língua espanhola, voltadas a públicos diferentes e em períodos históricos diferenciados, sendo uma publicada na Argentina em 1973, e outra publicada na Espanha em 1988. Ademais, a autora investiga um fenômeno da tradução complexo, descrito por Baker (1995) e denominado normalização, levando em conta cinco diferentes itens que poderiam caracterizar (ou não) a normalização nas traduções em espanhol.

No mesmo ano, Lima (2011) apresentou ao público uma pesquisa que também teve como base teórico-metodológica os estudos de corpora e o conceito de normalização. Essa autora propôs, no entanto, uma análise de traduções no par de línguas português-inglês, e observou o comportamento de diferentes tradutores diante de fragmentos semelhantes de três obras de Lispector: *A Descoberta do Mundo*, traduzida por Giovanni Pontiero como *Discovering the World*; *Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, traduzida por Richard A. Mazzara e Lorri A. Parris como *An Apprenticeship or The Book of Delights*; e *Água Viva*, traduzida por Elizabeth Lowe e Earl Fitz como *The Stream of Life*.

Na contramão dos estudos voltados às especificidades da tradução da obra clariciana mencionados anteriormente, assim como Pereira (1995), Costa (2008) traça um panorama da presença das obras de Clarice Lispector na Holanda com um enfoque macroestrutural. O autor apresenta uma discussão problematizada da tradução de Lispector no idioma neerlandês, comparando sua trajetória com a de outros autores do cânone brasileiro no mesmo local, bem como com aquela da própria Lispector em outros países europeus. O texto de Costa serve para demonstrar o quanto estudos panorâmicos da tradução da obra de Lispector podem ser reveladores, englobando questões culturais, linguísticas e de política editorial na Holanda.

Os estudos mencionados aqui permitem traçar, em linhas gerais, um perfil das análises da “Clarice Lispector traduzida” existentes até então no Brasil. Primeiramente, fica clara uma forte tendência a desenvolver estudos de caso voltados a questões microscópicas específicas em obras específicas. Por outro lado, percebe-se também que, já há algumas décadas, estudos mais amplos sobre a presença de traduções de Lispector em diferentes nações têm sido efetuados, ainda que escassos, porém com resultados abrangentes para servir de base para novas pesquisas que visem um entendimento global da recepção de Lispector no exterior. Por fim, fica evidente a forte tendência nacional de focar a presença de Lispector em países europeus, em especial os de línguas românicas.

CLARICE LISPECTOR TRADUTORA

Muito se tem falado sobre o tradutor como autor. Claudia Buffagni, Beatrice Garzelli e Serenella Zanotti organizaram, em 2011, um volume com reflexões sobre o tema, a partir de contribuições de nomes considerados pilares da área de Estudos da Tradução, tais como Anthony Pym, Christiane Nord e Susan Bassnett. Esse volume, por sua vez, foi fruto de um evento sobre o mesmo tema realizado dois anos antes de sua publicação.⁷ Porém, quase nada tem sido dito sobre o movimento inverso: quando o autor, já renomado, também atua como tradutor, traduzindo obras de outrem (embora exista já considerável bibliografia sobre auto-tradução). E por isso pareceu tão interessante explorar a figura de Clarice Lispector como tradutora, sem dissociá-la de sua prestigiada figura de escritora, mas sim enfatizando o seu fazer tradutório enquanto autora consagrada.

Entretanto, para que o estudo de Lispector como tradutora fosse organizado sobre bases sólidas, seria necessário descobrir o que já havia sido dito em estudos prévios que consideraram a sua atuação nessa profissão.

Como mencionado acima, esta proposta de estudo tinha um enfoque diferente, visando a elaboração de um apanhado geral das informações referentes à produção intelectual de Clarice Lispector no âmbito tradutório. O intuito inicial era responder a questionamentos como: O que foi traduzido por Clarice Lispector? Em qual momento histórico? Quais tipos de textos/gêneros foram contemplados?

Em meio a tais questionamentos, e em buscas pela internet, foi possível encontrar o trabalho cuidadosamente desenvolvido por Ferreira (2013), que organizou um arquivo (aparentemente) completo de todas as obras literárias traduzidas por Lispector de diferentes línguas, contemplando gêneros literários diversificados. Não foi possível encontrar em outras fontes e pesquisas nenhuma menção a outras obras traduzidas pela autora além daquelas mencionadas por ele em seu arquivo.⁸ Mas isto não quer, necessariamente, dizer que o documento em questão exaure todas as possibilidades de traduções feitas por Lispector, já que havia naquele período histórico a comum prática de publicação de traduções sem o devido crédito aos seus tradutores. E, devido à posição privilegiada ocupada por Lispector na esfera intelectual ainda em vida, o que provavelmente levaria a editora a exaltar seu nome enquanto tradutora para alavancar vendas, é ainda mais provável que, caso alguma tradução sua tenha sido deixada de fora da lista de Ferreira, devido ao “mal de arquivo”, isto é, uma ausência de documentação da própria autora e de outrem referente aos trabalhos realizados por ela.

Diante do arquivamento de informações já empreendido por Ferreira, restou o desafio da investigação de questões mais complexas ainda não contempladas por ele em seus escritos, a saber: O que já foi descoberto por diferentes autores sobre as particularidades do fazer tradutório de Clarice Lispector? E o que ainda é possível descobrir utilizando bases de dados, bibliotecas, etc.? Esses questionamentos norteadores serviram para direcionar as pesquisas bibliográficas cujos resultados são apresentados a seguir.

Um dos autores cujos estudos têm dado importantes contribuições sobre a atuação de Lispector como tradutora é Gomes (2004; 2007), investigando e indicando aspectos

⁷ O volume em questão é fruto de uma conferência internacional realizada na Università Per Stranieri de Siena, em 28 e 29 de maio de 2009, tendo como tema *Il traduttore come autore/The translator as author*.

⁸ Durante as buscas bibliográficas comparativas, concluiu-se que os melhores documentos institucionais listando as obras traduzidas por Lispector no Brasil e as traduções feitas de suas obras no exterior foram aqueles disponibilizados online pelo Instituto Moreira Salles, no endereço < <http://claricelispectorims.com.br/Books>>. Porém, o documento elaborado por Ferreira se mostra mais completo no que toca às traduções feitas por Lispector por apresentar subdivisões por ano, editora, além de imagens das capas físicas de várias edições. O website do Instituto Moreira Salles provou, entretanto, ser uma ferramenta extremamente útil, por contar ainda com uma vasta lista de artigos, teses e dissertações sobre a obra de Lispector, a qual apesar de extensa não é exhaustiva, não contendo algumas obras citadas no presente artigo.

específicos da abordagem utilizada por Lispector na tradução de peças teatrais. Gomes aponta que, em grande parte, as traduções de peças foram feitas por Lispector em parceria com Tati Moraes, e que muitas destas traduções nunca foram publicadas. Ele lança mão das palavras da própria Clarice em sua crônica *Traduzir procurando não trair*, publicada na *Revista Joia* em maio de 1968, para descrever o traço mais marcante de suas traduções, a saber, uma maior preocupação com o produto final, o texto alvo, do que com uma extrema fidelidade ao texto fonte. Lispector é descrita por Gomes (e por si mesma) como uma tradutora que vivia e revivia a angústia de verter um texto revisando várias vezes seus diálogos teatrais em voz alta para buscar atingir a coloquialidade que julgava necessária.

O trabalho de Gomes talvez tenha servido de inspiração para outros pesquisadores investigarem a atuação de Lispector como tradutora de teatro. Oliveira (2008) discorre sobre as traduções feitas por Lispector das peças teatrais *The little foxes*, de Lillian Hellman, e *The member of the wedding*, de Carson Mac Cullers. Porém, o elemento inovador do estudo desta autora é a tentativa de estabelecer relações entre estas obras traduzidas e a produção literária clariciana, buscando diálogos por meio da intertextualidade e também por meio de uma suposta inter-relação ideológica.

O estudo de Oliveira abre a porta para a discussão de uma das maiores polêmicas que envolvem a atuação de Lispector como tradutora: a possibilidade de suas traduções terem inspirado suas obras autorais. Provavelmente o principal e mais radical defensor desta posição seja Nolasco (2008), que afirma ter havido imensa interferência das obras traduzidas por Lispector em sua produção literária de 1974 a 1976, vindo a alterar seu projeto literário como um todo. Ele chega a alegar que *A Hora da Estrela* é, grosso modo, uma releitura de *A Rendeira*, livro do francês Pascal Lainé publicado originalmente sob o título *La Dentellière* e traduzido por Lispector em 1975.

Nolasco ainda faz menção a dois outros aspectos importantes da carreira da “Clarice tradutora”: o fato de Lispector haver traduzido obras muito diversificadas em um breve período de tempo, provavelmente devido a dificuldades financeiras; e ainda as “liberdades” tomadas por ela ao traduzir, em muitos casos fazendo adaptações extremas ou até reescrevendo os textos por completo.

As afirmações polêmicas de Nolasco são, ao mesmo tempo, contrariadas e corroboradas por afirmações de outros estudiosos da obra de Clarice Lispector. Defilippo (2008), por exemplo, aponta a possibilidade de Lispector haver feito obras sob encomenda que divergem de seu estilo autoral.

Outra afirmação polêmica que até certo ponto serve para corroborar o que Nolasco alega sobre a atuação de Clarice Lispector como tradutora é trazida à tona por Ferreira (2013), o qual afirma que

[...] ronda no discurso da crítica clariciana que, talvez, nem todas as obras cuja assinatura da tradução tenha o nome da escritora tenham sido realmente traduzidas por ela. Isso deve-se à prática, comum entre os escritores, conforme se suspeita, de venda do nome para a assinatura de autoria de textos traduzidos, durante as décadas de 1960 1970, seja por uma questão mercadológica (editorial), seja por uma questão de ordem financeira do próprio intelectual. Acreditamos não ter ocorrido diferente com Clarice, visto sua assinatura poder servir como legitimadora da qualidade da tradução, devido a sua importância como escritora, além de ter auxiliado financeiramente a intelectual em tempos difíceis. (FERREIRA, 2013, p. 176)

Embora ainda não haja evidência empírica definitiva que justifique tal colocação, Hanes (2015), em um estudo que discorre sobre as traduções de duas obras de Agatha Christie feitas por Clarice Lispector, demonstra haver claras e gritantes divergências na utilização de

elementos linguísticos específicos (pronomes clíticos e construções verbais) nos dois textos, o que poderia, teoricamente, ser indicativo de autoria diferente para cada tradução.⁹

Essa publicação não foi, porém, a primeira a lidar com a obra de Christie traduzida por Lispector. Nogueira (2007) discorre sobre o trabalho de Lispector ao traduzir *Curtain*, publicado no Brasil como *Cai o Pano*, e conclui que Lispector foi extremamente fiel à autora do texto fonte, apresentando uma tradução quase literal ao seu leitor, conclusão contrária àquela defendida por Hanes (2015) sobre a mesma tradução daquele título.

Ainda no âmbito dos autores de mistério, Barros (2013) propõe um estudo no qual compara a tradução de Lispector e a de outro tradutor para a obra *The Fall of the House of Usher*, de Edgar Allan Poe. Gonçalves (2006) também já investigou as traduções de Poe no Brasil, e concluiu que Lispector imprime seu próprio estilo ao texto alvo. Seguindo a mesma linha, Ferreira e Silva (2012) desenvolveram um estudo buscando delimitar os limites entre tradução e adaptação na obra de Poe, tendo o fazer tradutório de Lispector como um grande protagonista da pesquisa.

Um dos estudos recentes mais relevantes disponibilizados no Brasil relacionando Lispector e os Estudos da Tradução foi desenvolvido por Miroir (2013). Em sua tese de doutorado, o autor busca analisar e definir o perfil de Lispector como crítica de tradução, partindo da “Clarice traduzida”, ou seja, da análise que Lispector faz de uma tradução de sua obra *Perto do coração selvagem* (1943), vertida para o francês por Denise-Teresa Moutonnier em 1954. Porém, através da postura crítica de Lispector sobre o traduzir, Miroir analisa também a própria “Clarice tradutora”, utilizando sua tradução do romance policial *Os três ratinhos cegos* de Agatha Christie como corpus complementar. Essa pesquisa, a exemplo de outras vistas na seção anterior, também usou ferramentas digitais para alcançar os seus objetivos. Antes de Miroir, Darin (2009) já havia buscado traçar uma relação entre Lispector e a crítica de tradução, utilizando como base, no entanto, sua própria tradução de um conto daquela autora.

Um inovador estudo que aborda as traduções feitas por Lispector é o de Carneiro (2010). Seu principal enfoque é demonstrar a presença do eu autoral de Clarice Lispector permeando tanto suas obras autorais quanto traduzidas. O autor tece comentários neste sentido ao desenvolver uma análise que, a partir da noção de traduzibilidade, relaciona fragmentos de textos claricianos retirados do *Jornal do Brasil* com o seu processo tradutório.

Foi possível encontrar ainda uma outra temática que tem despertado o interesse de pesquisadores da área de tradução mais recentemente: a atuação de Lispector como tradutora de literatura infanto-juvenil. Um estudo bastante detalhado foi desenvolvido por Queiroga (2014), que investiga a voz da tradutora Clarice Lispector em livros infanto-juvenis do gênero aventura, utilizando recursos de corpora como ferramenta de análise. O autor compilou um corpus paralelo no par linguístico inglês-português brasileiro composto pelas obras *The call of the wild/Chamado selvagem*, de Jack London, *Gulliver's travels/Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift e *The talisman/O talismã*, de Walter Scott, através do qual buscou discutir a presença discursiva da tradutora analisando sete estratégias de tradução, verificando assim a ocorrência de padrões no corpus investigado. Queiroga concluiu que em todos os textos-alvo analisados houve recorrência das estratégias consideradas, principalmente com relação à coesão lexical (desdobramento do léxico), mudança de conectores (conjunções), transposição e antecipação. No caso dos dialetos, expressões estrangeiras e línguas ficcionais os tratamentos foram diferenciados em cada um dos três textos, ocorrendo padronização da língua, manutenção das línguas ficcionais e exclusão de expressões estrangeiras.

⁹Essa hipótese será investigada a fundo em futuros estudos das traduções de diferentes obras em língua inglesa feitas por Lispector no Brasil. Até o momento é possível afirmar, especificamente sobre a tradução de Agatha Christie, que o registro encontrado em *Cai o Pano*, tradução de *Curtain*, é muito menos elevado do que aquele presente em *O Retrato*, originalmente intitulado *Unfinished Portrait*.

Anteriormente, Silva (2010) já havia proposto um estudo sobre obras que considera como “adaptadas” por Lispector, voltadas ao público infanto-juvenil, porém com um viés diferenciado: seu enfoque é a utilização dessas traduções como incentivo à leitura para aquela faixa etária.

Basicamente, os autores mencionados acima ilustram três tendências investigativas que ficam evidentes nos estudos produzidos até então sobre a “Clarice tradutora” no Brasil: 1) o debate da questão do registro de seus textos traduzidos, conforme indicado por Gomes (2004) e Nolasco (2008); 2) o estabelecimento de uma relação entre o processo criativo da Lispector autora e da Lispector tradutora, como o próprio Nolasco e Carneiro (2010) buscam fazer; e 3) a análise de Lispector como teórica da tradução, representada aqui pelo estudo de Miroir (2013).

Com relação aos gêneros literários traduzidos por Lispector, a maioria das investigações conduzidas até agora parecem se centrar em corpora compostos por obras policiais e de mistério, de autoria de Agatha Christie e Edgar Allan Poe, embora a autora tenha traduzido considerável variedade de gêneros. Peças teatrais e literatura infanto-juvenil também compõem parte dos estudos realizados até o momento.

Uma clara lacuna que se percebe em meio aos estudos desenvolvidos até então é que, embora Ferreira (2013) traga à tona os debates relativos à possibilidade de Lispector não haver realmente realizado todas as traduções em que o seu nome aparece, não foi ainda apresentado um modelo para investigação de sua autoria nas traduções individuais. Apesar de Queiroga (2014) apresentar uma análise das estratégias utilizadas por Lispector ao traduzir diferentes obras infanto-juvenis, não existe hoje uma comparação sistemática com sua postura tradutória em suas próprias obras, nem tampouco considerando suas traduções de diferentes gêneros literários. Assim sendo, com base em testes preliminares encontrados em Hanes (2015), e no presente estado da arte, esperamos futuramente contribuir no sentido de desenvolver uma análise mais ampla e sistematizada do fazer tradutório de Lispector para possível identificação de sua autoria através de elementos específicos de cada texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o panorama de alguns dos principais estudos realizados sobre Clarice traduzida e tradutora, o presente artigo mostrou que, tanto no estudo da tradução e da recepção de Lispector no exterior quanto nas pesquisas voltadas à sua atuação como tradutora, predominam os estudos com uma abordagem microestrutural, que ainda não permitem traçar um perfil mais amplo da situação pesquisada. Ainda assim, os estudos em nível micro têm grande importância, pois servem de base para o direcionamento de futuras análises com um enfoque mais global.

Uma das informações mais importantes encontradas através do presente estudo foi a constante relação estabelecida entre Clarice Lispector tradutora e traduzida e os Estudos da Tradução baseados em corpora. Embora as pesquisas encontradas se baseiem em diferentes referenciais teóricos, a presença dos estudos de corpora como ferramenta para a análise dos dados tem grande destaque.

No outro extremo encontram-se, porém, ainda muitas especulações que necessitam ser melhor investigadas, como a possibilidade de Lispector haver assinado traduções feitas por terceiros. A confirmação ou refutação dessas afirmações parece ser um importante passo para a compreensão do trabalho de Clarice Lispector sob a ótica dos Estudos da Tradução.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. Corpus in Translation Studies: an overview and suggestions for future research. **Target**, vol.7, nº. 2, p. 223-243, 1995.

BARROS, Thaiza do Amaral. **Tradução e adaptação de The Fall of the House of Usher: um estudo comparativo**. 2013. 30 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013. Disponível em: <

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118227/000734241.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 03 fev. 2016.

BUFFAGNI, Claudia; GARZELLI, Beatrice; ZANOTTI, Serenella (Eds.). **The Translator as Author: Perspectives on Literary Translation**. Berlim: Lit, 2011.

CANDIDO, Antonio. No raiar de Clarice Lispector. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1977, p. 123-131.

CARNEIRO, Davi Pessoa. Quem Escreveu Isto? A Tradução em Clarice Lispector. **In-Traduções Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC**, v. 2, n. 3, p. 15-25, 2010. Disponível em: <

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes/article/view/1773>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

COSTA, Walter Carlos. A face holandesa de Clarice Lispector. **Revista Cerrados**, v. 16, n. 24, p. 287-293, 2008.

DARIN, Leila Cristina de Melo. A tradução literária como crítica: uma nova voz para Clarice Lispector. **Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura**, v. 2, n. 1, 2009.

DEFILIPPO, Juliana Gervason. A Hora do Lixo: Literatura Encomendada de Clarice Lispector. **Signótica**, v. 20, n. 1, p. 83-112, 2008.

ESPÍRITO SANTO, Janandréia. **Laços da tradução: as versões em língua espanhola de Laços de Família, de Clarice Lispector, em um estudo baseado em corpus**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Janandrea_do_Espirito_Santo_-_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory. **Poetics Today**, Durham, v. 11, n. 1, p. 3-26, 1990.

FERREIRA, Rony Márcio Cardoso. Traduzir pode correr o risco de não parar nunca: Clarice Lispector tradutora (um arquivo). **Revista Belas Infieis**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 175-204, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/10630/769>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

GOMES, André Luis. Entre espelhos e interferências: a problemática da tradução para Clarice Lispector. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 7, p. 39-52, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49784>>. Acesso em: 12 out. 2014.

GONÇALVES, Fabiano. **Tradução, interpretação e recepção literária: manifestações de Edgar Alan Poe no Brasil**. 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7123>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

HANES, Vanessa Lopes Lourenço Hanes. **The language of translation in Brazil: written representations of oral discourse in Agatha Christie**. 2015. 308 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/158404?show=full>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

HELENA, Lúcia. **Nem musa, nem medusa: itinerários da escrita em Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1997.

HOMEM, Maria Lúcia Stacchini Ferreira. **No limiar do silêncio e da letra: traços da autoria em Clarice Lispector**. 2012. 205 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../2011_MariaLuciaHomem.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2015.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Clarice Lispector**. Disponível em: <<http://claricelispectorims.com.br/Books>>. Acesso em: 04 jan. 2016.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **A tradução e os prazeres vivos de descobrir o mundo de Clarice Lispector: uma análise comparativa de três obras de Clarice Lispector, traduzidas para o inglês, à luz dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus**. 2011. 228 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/157370?locale=pt_BR>. Acesso em: 03 dez. 2015.

MAURI, Cristina. **Um Estudo da Tradução Italiana de ‘Laços de Família’, de Clarice Lispector, a partir da Abordagem em Corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução**. Belo Horizonte: 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

_____. **Uma análise do ponto de vista em A Hora da Estrela e Laços de Família, de Clarice Lispector, e nas traduções italianas L'ora Della Stella e Legami Familiari**. Belo Horizonte: 2009. 258 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7R5Q6Y/44d.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

MIROIR, Jean-Claude Lucien. **Fúria e Melodia: Clarice Lispector: crítica (d) e tradução**. 2014. 475 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15297?mode=full>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

MONTEIRO, Pedro Meira. (Org.) **A Primeira aula: trânsitos da literatura brasileira no estrangeiro**. Itaú Cultural: São Paulo, 2014.

NOGUEIRA, Nícea Helena. Agatha Christie por Clarice Lispector: tradução, cultura e identidade. **Revista Alpha, UNIPAM**, n. 8, p.163-166, 2007.

NOLASCO, Edgar César. Clarice Lispector tradutora. **Revista Cerrados**, v. 16, n. 24, p. 262-272, 2008.

OLIVEIRA, Eneida Gomes Nalini de. Clarice e suas traduções: tradução em processo. **Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências**, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/063/ENEIDA_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2016.

PEREIRA, Maria Marta Laus. Aspectos da recepção de Clarice Lispector na França. **Anuário de Literatura**, v. 3, n. 3, p. 109-125, 1995.

QUEIROGA, Marcílio Garcia de. **A voz da tradutora Clarice Lispector em livros infantojuvenis do gênero aventura**. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128950/332222.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

SÁ, Olga. **A escritura de Clarice Lispector**. Petrópolis: Editora Vozes, 1979.

SILVA, Norma Andrade da. Adaptação de obras clássicas nacionais e estrangeiras como proposta de incentivo à leitura para o público infanto-juvenil. **Anais do II Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil e I Fórum Latino-Americano de Pesquisadores de Leitura**. 2010.

SILVA, Karin Hallana Santos; FERREIRA, Elida Paulina. Edgar Poe em português: os limites entre tradução e adaptação. **Domínios de Linguagem**, v. 5, n. 3, p. 20-37, 2012.

SIQUEIRA, Joelma Santana. **À procura de objetos gritantes: Um estudo da narrativa de Clarice Lispector**. 2008. 239 f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../TESE_JOELMA_SANTANA_SIQUEIRA.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2015.

WOSNIAK, Cristiane; a literatura, a dança e a tradução intersemiótica: quando Clarice dançou. 2013. **Anais do 4º Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes – GIPA**. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/COMUNICACAO_2013/Publicacoes/GIPA_e_GEPHEO/08-literatura_danca_traducao_intersemiotica_wosniak.pdf. Acesso em: 30 jan. 2016.

Recebido em: 08 de fevereiro de 2016.
Aceito em: 08 de junho de 2016.